



REFLEXÕES ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

THOUGHTS ABOUT THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION

Luciano Ramos

1 - Graduando em Educação Física pela Unisinos

Resumo

A Educação Física se apresenta como um elemento facilitador nas diversas construções pedagógicas, oferecendo uma quantidade amplamente variada de possibilidades para desenvolver uma política integradora na formação de indivíduos capazes de transformar suas rotinas diárias a partir das práticas corporais. Diante disso, o presente estudo busca apresentar uma visão diagnóstica das aulas de Educação Física, através da realidade vivenciada por alunos de graduação do respectivo curso nos seus estágios curriculares. O intuito é buscar desenvolver uma metodologia que possibilite modificar uma realidade um tanto desgastada e desanimadora, que desvaloriza a profissão de professor e coloca a disciplina na escola como um elemento desagregador e indiferente ao ambiente escolar, dissolvendo oportunidades e criando uma visão de descrença com relação à disciplina. A intenção também é apresentar possibilidades e condições de incluir alunos e agregar importância, mediante a elaboração de práticas concretas e que permeiam uma atuação concisa e produtiva.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Metodologia.

Abstract

Physical education is presented as a facilitator in several pedagogical element constructions, offering a widely varied range of possibilities to develop an integration policy in forming individuals capable of transforming their daily routines from bodily practices. Therefore, this study aims to present a diagnostic view of physical education classes through the reality experienced by undergraduate students in their course of their internships. The aim is to seek to develop a methodology that allows modify somewhat worn and bleak, which devalues the teaching profession and puts the discipline in the school as a disruptive and unresponsive to the school environment element, dissolving opportunities and creating a vision of disbelief concerning a reality the discipline. The intention is also to show the possibilities and conditions to include students and aggregate importance, by developing concrete and practices that permeate a concise and productive performance.

Keywords: Physical Education. Secondary . Methodology

Considerações Iniciais

A Educação Física se apresenta como um elemento facilitador nas diversas construções pedagógicas, oferecendo uma quantidade amplamente variada de possibilidades para desenvolver uma política integradora na formação de indivíduos capazes de transformar suas rotinas diárias a partir de práticas corporais.

A escola representa um importante instrumento para difusão do saber, nesta perspectiva, a Educação Física se apresenta igualmente um veículo de grande importância para promover a saúde e bem estar dos estudantes. Com base nisto, entendemos que tal disciplina representa um marco divisório entre o “ser e o estar” professor.

Diante destas constatações, pretendo apresentar as diversas observações realizadas, juntamente com metodologias adotadas no estágio curricular realizado pelos acadêmicos da graduação em Educação Física, com alunos do Ensino Médio, demonstrando a partir desta vivência a realidade encontrada e as possibilidades empregadas, juntamente com os resultados obtidos. Tais constatações permitem fazer um amplo debate sobre o modelo atual empregado nesta disciplina nas escolas, observando que “essas práticas discursivas estão implicadas na produção das identidades dos professores”.¹

Outra importante questão observada e necessária ser representada trata-se da inclusão escolar, questão esta que nos demonstra uma possibilidade real e produtiva no conceito de oportunizarmos a todos a prática corporal, uma vez que os “os professores acostumam-se entender que as suas aulas somente serão desestruturadas com a presença de um aluno com a condição de deficiente”.² Diante desta máxima percebemos quão importante são temáticas como as elencadas nestas observações e percebidas por um olhar mais pedagógico que busca interpretar as “realidades” encontradas no ambiente escolar e colocar significado na função docente, assim como permitir vislumbrar um horizonte mais positivo conduzido com propostas concretas que estabeleçam pontos marcadores e alcancem degraus mais elevados na construção de estudantes mais preparados e conhecedores da Educação Física e do seu lugar na sociedade.

Primeiras Observações

“A presença de professor, não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola”³ e certamente esta deveria ser uma prática permanente nas escolas, mas ao adentrarmos no ambiente escolar, partindo do meio acadêmico e trazendo as teorias e o

¹ SOMMER, Luís Henrique. A ordem do discurso escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12 n34, p. 57-67, 2007.

² MANDARINO, C. M. A Educação Física e a questão da Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Rio Claro, v. 9, n.1, p. 35-38, 2004. p. 37.

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 98.

pensamento do diferente, do algo novo e tantas possibilidades que foram verificadas durante longos anos de estudo, percebemos que este pensamento quase que representa uma utopia, já que na prática diária das aulas de Educação Física isto não ocorre. O que se encontra são as mais diversas atuações dos professores desta disciplina, mas na grande maioria afastadas em longas distâncias do sentido verdadeiro do ensino, onde o professor oportuniza a livre escolha aos alunos, se furtando ao objetivo de ensinar e permitindo que as aulas sejam um momento do “nada fazer”, ou o jogar futebol, como uma brincadeira de rua.

Esta realidade também mencionada acima foi encontrada no presente estágio realizado com alunos do Ensino Médio, pois no referido contexto escolar estas “opções de ensinar” são recorrentes e representam um grave e perigoso entrave para a escola e a comunidade escolar, pois os alunos acabam por terem em seus currículos avaliações oriundas de atividades não contextualizadas e tão pouco trabalhadas pelo docente da disciplina. Desta maneira os mesmos completam seus ciclos escolares com deficiências bastante grandes nas práticas esportivas e também um desconhecimento sobre seu próprio corpo e a atividade física.

A escola representa um espaço fundamental na construção do cidadão, segundo Sommer, o professor deve ter como ideal fugir dos “rótulos” tradicionais, porém esta opção não deve representar uma omissão ao seu trabalho optando pela saída mais fácil, onde buscando um subterfugio de democracia o professor permite que os alunos façam das aulas um momento de lazer, e não um espaço para construção do aprendizado e troca de conhecimento entre os envolvidos.⁴

Dentro deste contexto verificamos que a escola dispõe de uma estrutura extremamente satisfatória com condições plenas para as práticas esportivas, também é possível perceber, um consenso da comunidade escolar pela necessidade de maior atenção com esta disciplina, porém se verifica nesta e igualmente em grande parte das escolas este desinteresse por parte do docente titular. É possível com isso fazer uma relação de parâmetros com as diversas outras atividades na escola e fazendo uma pergunta: “e se tais procedimentos fossem tomados por professores de matemática ou português, como ficariam as aulas?”

⁴ SOMMER, 2007, p. 63.

Com certeza atitudes de cobrança se estenderiam sobre o docente por parte do corpo diretivo da escola, porém isto não se verifica e refletindo sobre tal sonegação de cobrança, nos levam a pensar que tal contexto represente uma teia de proteção entre todos os membros da comunidade escolar, onde as exigências inexistem e com isso cai em proporções bastante elevadas a qualidade do ensino.

Porém “não é possível exercer a atividade de magistério como se nada ocorresse conosco”,⁵ ficando este pensamento para reflexão.

Das Metodologias Empregadas

Desenvolvendo uma abordagem que contemple as características de vários direcionamentos da Educação Física, primando por um enfoque voltado para uma Educação do corpo inteiro, em que as diversas atividades englobadas na disciplina fossem representadas e agregando elementos que se relacionam com a mesma área, mas que exercitem o sentido do pensar e possam servir de instrumento de geração de um novo fazer escolar, é que baseamos nossa prática do estágio.

Acreditando que para os alunos “é necessário que tenham acesso a conteúdos básicos de outros campos de conhecimento como fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia”,⁶ trabalhamos diversos assuntos voltados ao treinamento físico, acrescentando modelos de mensuração de cargas de treinamentos, incluído índices corporais, juntando-se a uma gama de conhecimentos propostos para uma visão mais ampla da disciplina.⁷

Outra possibilidade que foi empregada relaciona-se com seminários e conteúdos voltados ao exercício do pensar, com textos pautando a Educação Física com a mídia e patrocinadores esportivos. Procuramos trabalhar o impacto social dos megaeventos em nosso país, com isso nos foi possível aproximar-nos de assuntos que na grande maioria das vezes passam despercebidos nas aulas da disciplina, “mostrando o valor que textos verbais e não verbais possuem enquanto estratégias de ensino na Educação Física”.⁸

Juntando a todos estes elementos buscou-se trabalhar os diversos esportes, coletivos e individuais, onde se oportunizou aos alunos vivenciar diversas experiências voltadas ao

⁵ FREIRE, 1996, p. 96.

⁶ FERREIRA, M. S. . Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n.2, p. 41-54, 2001. p. 5.

⁷ FREIRE, 1996; MANDARINO, 2012; SOMMER, 2007, p. 63.

⁸ MANDARINO, 2012, p. 58.

aprimoramento de questões técnicas e igualmente o trabalho em equipe, procurando estabelecer uma dinâmica voltada para cooperação mútua, onde na sua grande maioria, para realização das atividades era necessário a participação de todos para que a mesma acontecesse. Outro ponto necessário a ser destacado relaciona-se com a inclusão, onde se buscou por diversas oportunidades integrar os alunos que se encontravam em situação de exclusão, por portar alguma necessidade especial ou por questões relacionadas ao convívio com os colegas.

Destacando a avaliação como elemento de fechamento das atividades realizadas, explorou-se algumas técnicas possíveis, como provas escritas e práticas, os trabalhos sugerindo pesquisas sobre temas elencados em aulas e destacando o instrumento que representou maior avanço na disciplinas pela abrangência e mudança que proporcionou ao longo do período de estágio, grifamos a “auto avaliação sobre a sua aprendizagem, juntamente com a moralidade do jogo, suas regras e como se posiciona frente a ele, mesmo que seja por diversão”,⁹ este elemento realizado ao final de cada aula proporcionando uma reflexão por parte dos alunos sobre suas atitudes e desempenho e pelo docente quando este recebe um retorno sobre sua atuação, podendo buscar melhorar e ampliar atividades bem sucedidas, sendo igualmente para os alunos um momento de rever sua participação.

Resultados Alcançados

Trabalhando com todas as estruturas dispostas acima e procurando potencializar qualidades nos alunos, foram alcançados resultados satisfatórios em diversos aspectos, sendo possível igualmente perceber os mesmos com relação ao estagiário.

Observando o aproveitamento das aulas pelos discentes, foi possível constatar que houve uma significativa melhora dos mesmos nos aspectos ligados ao comprometimento com a disciplina e no ambiente geral das aulas, onde ao longo do estágio os mesmos se mostraram bastante motivados para realização das atividades, em especial os esportes coletivos. Também foi possível desenvolver de forma muito produtiva outras atividades como, por exemplo, os círculos de dialogo sobre textos que relacionam a Educação Física com a mídia, “porém se considerarmos que ainda carecemos de mais contribuições que

⁹ MANDARINO, 2012 p. 60.

tenham como fundamento a própria fala dos sujeitos envolvidos”¹⁰ e suas opiniões sobre estes temas, acredito que seja necessário imbuir os mesmos de mais subsidio para que seja possível obter melhores resultados nesta temática.

Com relação ao desafio de incluir alunos nas atividades, principalmente aqueles que possuem algum tipo de necessidade especial, percebo que o objetivo foi plenamente alcançado, uma vez que as atividades propiciaram aos mesmos participar com bastante naturalidade, proporcionando a eles novas alternativas de realmente se sentirem parte do todo e também desenvolverem a prática da Educação Física. Mas refletindo sobre esta alternativa, compreendo que “é necessário que o docente, enquanto adulto e mentor em determinado grupo, esteja e se sinta preparado para lidar com tamanha diversidade que hoje está presente nas aulas”,¹¹ para poder desenvolver da melhor maneira possível sua função.

Diante de uma perspectiva voltada para a atuação do docente (estagiário), compreendo que estes momentos de troca de conhecimento e aplicação das teorias estudadas na universidade se mostraram extremamente ricas de aprendizado e significado, uma vez que estando em contato direto com os alunos foi possível verificar a importância de uma atuação concisa e verdadeira, onde “a identidade do professor, sempre em construção, deve orientar-se por uma constante preocupação com coletivo, com a solidariedade e com o social”¹² para que o mesmo permaneça seu pensamento alinhado as diretrizes de sua condição de docente e instrumento de mudança de uma sociedade.

Considerações Finais

A partir de todos os aspectos que foram apresentados nas partes anteriores dirijo-me para o final deste trabalho, procurando apresentar algumas concepções, juntamente com

¹⁰ MONTEMEZZO, Elaine Luiza F. ; CUNHA, Aline Lemos da. Estágio de docência na educação de jovens e adultos: conhecimentos tramados na prática dialógica. *Anais do Salão de Pesquisa da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 12, 2013. | p.119-129. p. 4

¹¹ DOHMS, K. P. ; RAMOS, M. ; STOBÄUS, Claus Dieter ; MOSQUERA, Juan José Mourinho . Docente e discente: interinfluências nos processos de ensino e de aprendizagem. *Educação Por Escrito*, v. 3, p. 16-29, 2012. p. 17.

¹² PEREIRA FILHO, E. Educação das relações etnicorraciais nas licenciaturas da Unisinos. *Identidade!* São Leopoldo, v. 18, n. 3, ed. esp., p. 417-424, dez. 2013. p. 419. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>>

possibilidade verificadas no estágio que tem por finalidade servir como um norteador de práticas futuras para professores de Educação Física, que venham a ler o presente item.

Com relação às práticas utilizadas na disciplina escolar, trabalhamos atividades que representassem a normalidade de uma aula, evitando velhos vícios da aula fácil, que possibilitou um diálogo franco com os alunos, estabelecendo um equilíbrio entre o desejo dos mesmos e a intenção do docente permitindo uma convivência tranquila, harmônica e facilitando o desenvolvimento da aula. Também foi possível empregar elementos novos as aulas, trazendo um novo olhar sobre as lições e agregando elementos antes desconhecidos e que com implementação produziram novos sons nas práticas escolares, permitindo que os alunos manifestassem suas opiniões sobre determinados temas e com isso abrindo uma oportunidade para o professor se aproximar do estudante, facilitando assim sua comunicação e despertando senso de democracia e cidadania de todos.

Outro ponto muito importante trata dos laços de amizade que se formaram nas aulas permitindo assim que tais objetivos se cumprissem e que melhorassem o convívio entre os discentes.

Mas creio que o ponto mais importante a ser destacado, trata-se da escola quanto instituição de ensino, pois esta, após o presente estágio, se viu em um dilema de manter a maneira já instalada de Educação Física sem cobrança junto ao docente e perder toda um movimento que se iniciou, ou se colocar como elemento fundamental na formação do indivíduo e estabelecer diretrizes bastante claras ao professor e acompanhar o desenvolvimento das aulas seguintes para ratificar uma maneira verdadeira de ensino na escola.

Finalizando esta escrita percebo que neste momento se apresenta como um ponto de possibilidades futuras para um aprofundamento desta temática, com bases maiores e que propiciem um apontamento que balize a Educação Física de maneira mais clara e concisa e que permita um olhar mais verdadeiro a todos os envolvidos com o fazer docente e auxiliando na construção do novo e do concreto e abrindo uma nova porta para um futuro mais verdadeiro e promissor para esta disciplina escolar.

Referências

DOHMS, K. P. ; RAMOS, M. ; STOBÄUS, Claus Dieter ; MOSQUERA, Juan José Mouriño . Docente e discente: interinfluências nos processos de ensino e de aprendizagem. *Educação Por Escrito*, v. 3, p. 16-29, 2012.

FERREIRA, M. S. . Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n.2, p. 41-54, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

MANDARINO, C. M. . A Educação Física e a questão da Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Rio Claro, v. 9, n.1, p. 35-38, 2004.

MANDARINO, C. M. . Experiências de Si: A Poesia e a Narrativa como Estratégias Pedagógicas na Educação Física Escolar. *Kinesis (Santa Maria)*, v. 30, p. 55-67, 2012.

MONTEMEZZO, Elaine Luiza F. ; CUNHA, Aline Lemos da . Estágio de docência na educação de jovens e adultos: conhecimentos tramados na prática dialógica. *Anais do Salão de Pesquisa da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 12, 2013. | p.119-129

PEREIRA FILHO, E. Educação das relações etnicorraciais nas licenciaturas da Unisinos, *Identidade!* | São Leopoldo | v.18 n. 3, ed. esp. | p. 417-424 | dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>>.

SOMMER, Luís Henrique . A ordem do discurso escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12 n34, p. 57-67, 2007.